

O liberal - Coluna: "Política" 18 de Julho de 2011

Greve atrapalha matrículas

JOAB FERREIRA
Agência Amazônia

Servidores públicos federais de todo o Brasil continuam em greve. Em Santarém, cerca de 80% dos técnicos em educação da Universidade Federal do Oeste do Pará (Ufopa) estão paralisados com o apoio da Reitoria da universidade. Os servidores protestam contra o Projeto de Lei 549, que visa congelar os investimentos do setor público do país em 10 anos, a reformulação dos planos de carreira e cargos, aumento do teto salarial para 3 salários mínimos e a redução da jornada de trabalho de 40 para 30 horas semanais, 6 horas diárias sem intervalos são também reivindicações da categoria.

O Governo Federal comunicou que só irá negociar com os servidores se eles pararem a greve. Além da Ufopa, a UFPA e a Ufra decidiram continuar com a greve. "Isso é apenas mais uma manobra do governo", afirma Maria Sheila técnica em educação da Ufopa. A universidade está em greve, porém está

no período de rematrícula. O processo tem sido realizado de forma bastante lenta. A Reitoria da universidade convocou uma reunião com os grevistas para discutir a possibilidade de setores essenciais da instituição voltarem a funcionar.

A negociação sobre as 30 horas semanais depende da administração de cada instituição. Na Ufopa, a Reitoria está analisando o caso dos técnicos. O comando de greve dos técnicos da Ufopa pretende criar uma comissão da região para ir a Brasília acompanhar de perto os protestos contra a PL 549. "O funcionalismo público vai ser sucateado, ninguém mais vai querer ser funcionário público. Isso irá afetar diretamente vários setores como a educação e a saúde. Essa lei não pode ser aprovada", apela Maria Sheila.

O autor do projeto de lei foi o senador de Rio Grande do Sul, Romero Jucá (PMDB). O projeto está para ser votado em plenário. No momento está aguardando parecer na Comissão de Finanças e Tributação da Câmara Federal.